

**AS CRIANÇAS ENTRE QUADRAS E ENTRELINHAS:
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE INFÂNCIA NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA - UFMA**

*CHILDREN BETWEEN THE COURTS AND BETWEEN THE LINES:
ACADEMIC PRODUCTION ON CHILDHOOD IN THE PHYSICAL
EDUCATION COURSE - UFMA*

*LOS NIÑOS ENTRE LOS TRIBUNALES Y ENTRE LÍNEAS:
PRODUCCIÓN ACADÉMICA SOBRE LA INFANCIA EN EL CURSO DE
EDUCACIÓN FÍSICA - UFMA*

Nathália Jansen Castelo Branco

Licenciada em Educação Física
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, Maranhão, Brasil
E-mail: nathalia.j.castelo2019@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6989-9702>

Brunna Fernanda da Rocha Barbosa de Abreu

Licenciada em Educação Física
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, Maranhão, Brasil
E-mail: brunnafrb28@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3344-2000>

Mayrhon José Abrantes Farias

Doutor em Educação Física
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, Maranhão, Brasil
E-mail: mayrhon.farias@ufma.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1641-1950>

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo mapear as principais temáticas propostas nas produções acadêmicas dos cursos de Licenciatura e Licenciatura Plena em Educação Física (EF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís – MA, no período compreendido entre 2002 e 2022. Para tanto, a metodologia adotada foi a análise de conteúdo categorial de Bardin (1997), a partir de um levantamento de Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs). Obteve-se, portanto, um universo amostral de 411 TCCs, dos quais apenas 28 tratam de temas relacionados às crianças. A partir de análise detalhada desses trabalhos foram estabelecidas quatro categorias: a) Ludicidade

e/ou prática pedagógica em EF; b) Esporte, treinamento desportivo e desenvolvimento de valores e/ou aspectos motores; c) Saúde e qualidade de vida; d) Cultura lúdica infantil e/ou escolar. Inferiu-se que muitas dessas pesquisas adotam uma perspectiva biologicista, que compreende as crianças como sujeitos em desenvolvimento, tratando a infância como fase de incompletude. Sintomaticamente, as crianças foram percebidas como meras amostras de pesquisa, não sendo resguardadas suas produções culturais e formas particulares de percepção de mundo. Assim, entende-se que é necessário o avanço de estudos, no contexto analisado, que tratem as crianças como sujeitos ativos e autônomos, pois poucos TCCs analisados adotam essa perspectiva.

Palavras-chave: Educação Física. Infância. Produção acadêmica. Corpo.

ABSTRACT

The present research aims to map the main themes proposed in the academic productions of the Degree and Full Degree courses in Physical Education (PE) at the Federal University of Maranhão (UFMA), in São Luís – MA, in the period between 2002 and 2022. To this end, the methodology adopted was the categorical content analysis of Bardin (1997), based on a survey of Course Conclusion Papers (TCCs). Therefore, a sample universe of 411 TCCs was obtained, of which only 28 deal with topics related to children. From a detailed analysis of these works, four categories were established: a) Playfulness and/or pedagogical practice in PE; b) Sport, sports training and development of values and/or motor aspects; c) Health and quality of life; d) Children's and/or school recreational culture. It was inferred that many of these studies adopt a biological perspective, which understands children as developing subjects, treating childhood as a phase of incompleteness. Symptomatically, the children were perceived as mere research samples, with their cultural productions and particular ways of perceiving the world not being protected. Thus, it is understood that it is necessary to advance studies, in the analyzed context, that treat children as active and autonomous subjects, as few TCCs analyzed adopt this perspective.

Keywords: Physical Education. Childhood. Academic production. Body.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo mapear los principales temas propuestos en las producciones académicas de los cursos de Licenciatura y Licenciatura en Educación Física (EF) de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), en São Luís – MA, en el período comprendido entre 2002 y 2022. Para ello, la metodología adoptada fue el análisis de contenido categórico de Bardin (1997), a partir de una encuesta de Trabajos de Conclusión de Curso (TCC). Por lo tanto, se obtuvo un universo muestral de 411 TCC, de los cuales sólo 28 tratan temas relacionados con la niñez. A partir del análisis detallado de estos trabajos, se establecieron cuatro categorías: a) Lúdica y/o práctica pedagógica en EF; b) Deporte, entrenamiento deportivo y desarrollo de valores y/o aspectos motrices; c) Salud y calidad de vida; d) Cultura recreativa infantil y/o escolar. Se infirió que muchos de estos estudios adoptan una perspectiva biológica, que entiende a los niños como sujetos en desarrollo, tratando la infancia como una fase de incompletitud. Sintomáticamente, los niños fueron percibidos como meras muestras de investigación, sin proteger sus producciones culturales y sus formas particulares de percibir el mundo. Así, se entiende que es necesario avanzar en estudios, en el contexto analizado, que traten a los niños como sujetos activos y autónomos, ya que pocos países que aportan contingentes analizados adoptan esta perspectiva.

Palabras clave: Educación física. Infancia. Producción académica. Cuerpo.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos foram produzidas concepções de infância pautadas por perspectivas fragmentadas, que não reconheciam as crianças como sujeitos sociais. Tal caracterização é baseada em condicionantes históricos os quais, à medida que a sociedade vai se modificando, novos desdobramentos de ordem sociocultural vão permitindo que sejam percebidas sob diferentes enquadramentos menos reducionistas. Dessa forma, tudo leva a crer que o campo da Educação Física (EF) acompanhou esse processo de reconhecimento da criança como portadora de direitos e de produções culturais próprias. Todavia, há de se ressaltar que também consolidou uma visão da criança como um indivíduo em desenvolvimento e que necessita ser socializado pelas práticas corporais, principalmente no cotidiano escolar (Marchiori, 2012).

Nesse bojo, a escola, como campo de atuação docente, é um espaço social indispensável para promover práticas pedagógicas que considerem a infância em sua condição de sujeito de direitos, valorizando o protagonismo das crianças. Este espaço requer, portanto, um processo de formação adequado, que esteja em sintonia com as necessidades específicas delas. Assim, os cursos de graduação precisam estar alinhados com perspectivas de infância que reconheçam suas visões de mundo. Desta forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que contempla a formação de docentes para a atuação na educação básica, deve estar em conformidade com tais especificidades.

Nessa conjuntura, o objetivo geral da presente pesquisa é mapear as principais temáticas propostas nas produções acadêmicas dos cursos de Licenciatura e Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís – MA, no período compreendido entre 2002 e 2022.

Nesse viés, a pesquisa em questão justifica-se pela necessidade de realizar um levantamento de análises e interpretações das temáticas propostas nessas produções, com o intuito de contribuir para as reflexões no âmbito da EF, relacionadas à atuação com crianças. Assim, busca-se incentivar uma prática pedagógica que leve em consideração as particularidades e especificidades inerentes à infância local e regional.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para Minayo *et al.* (2011) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Como metodologia para a pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo categorial de Laurence Bardin (1997), por meio de uma revisão nos TCCs do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, entre os anos de 2002 a 2022. É crucial enfatizar que, durante o período mencionado, não foi factível analisar as produções referentes aos anos de 2016 a 2018, devido à indisponibilidade dos respectivos TCCs no acervo físico e digital da instituição.

A análise de conteúdo de Bardin (1997) é organizada em três etapas: 1^a) pré-análise; 2^a) exploração do material; 3^a) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A primeira fase foi composta pelo levantamento de produções acadêmicas, primeiramente, no acervo bibliográfico físico de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), disponibilizados no departamento de EF da UFMA entre os anos de 2002 a 2015¹, bem como no repositório virtual institucional da UFMA referentes aos TCCs apresentados no curso de Licenciatura em Educação Física, entre 2019 a 2022.

Desse modo, foi realizada a delimitação do *corpus*, correspondente ao conjunto de documentos selecionados para serem submetidos aos procedimentos analíticos. Para tal, foram considerados os títulos, os resumos e/ou as palavras-chave, por meio de termos relacionados à infância. Em vista disso, o material reunido foi preparado e organizado por ano de realização, fazendo-se a verificação do quantitativo de TCCs que foram selecionados em cada ano.

Consecutivamente, avançou-se para a fase seguinte, a exploração do material, constituída da análise propriamente dita, com administração sistemática das decisões estabelecidas, consistindo de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. Para a codificação, é necessária a realização

¹ Os TCCs analisados entre 2002 e 2006 seguem a estrutura curricular vigente de 1988 a 2006; os de 2007 a 2014 estão alinhados à estrutura curricular aplicada nesse período; ambos os currículos são referentes à Licenciatura Plena em Educação Física; e os de 2015 a 2022 correspondem ao currículo atual de Licenciatura em Educação Física.

de três escolhas, as quais correspondem ao recorte; à enumeração; à classificação e à agregação (Bardin, 1997).

Nesse bojo, efetuou-se um recorte em unidades, de acordo com os subtemas e objetos de pesquisa dos TCCs. Para enumeração, considerou-se os agrupamentos dos materiais que apresentavam correlação entre seus subtemas e objetos de estudos. Utilizou-se a enumeração do tipo presença (ou ausência), na qual Bardin (1997) explica que nesse tipo, tanto a presença, como a ausência de um determinado elemento pode, em determinadas circunstâncias, representar um significado. Como última etapa de organização da codificação, tem-se a classificação e a agregação, em que foram elencadas quatro categorias analíticas.

Após a etapa de exploração do material, adentrou-se à última etapa, correspondente ao tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação, de maneira a tratar os resultados brutos de forma significativa e válida (Bardin, 1997). À vista disso, considerando o objetivo geral da pesquisa, foi definido o tópico de análise, a saber: o mapeamento das principais temáticas propostas nas produções acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

3 ANÁLISE DOS TCCs: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o período selecionado para análise, foi identificado um universo amostral de 411 TCCs. Desses, 337 trabalhos foram encontrados no acervo bibliográfico físico disponibilizado pelo departamento de Educação Física, e os outros 74 estavam no repositório virtual institucional da UFMA. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificados 28 estudos que abordam temas relacionados às crianças.

Durante a exploração desses 28 TCCs, se fez necessário verificar as subáreas de cada um desses estudos, objetivando a compreensão das atividades de pesquisa em desenvolvimento na área da EF, relativas à infância, mais especificamente do curso de formação superior da UFMA. Assim, tomando como base a classificação de Manoel e Carvalho (2011), foram identificados 17 trabalhos na subárea da biodinâmica, 21 na sociocultural e 15 na pedagógica. É importante ressaltar que vários TCCs puderam ser classificados em mais de uma subárea ao mesmo tempo, conforme ilustrado no Quadro 1.

Nesse âmbito, observou-se um quantitativo maior de pesquisas nas subáreas da biodinâmica e da sociocultural, enquanto se registrou um número inferior de pesquisas na subárea pedagógica. Tal constatação, mostra que, embora os TCCs sejam elaborados por graduandos/as da Licenciatura e Licenciatura Plena, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a temas da subárea pedagógica não é predominante, quando comparada às demais.

3.1 TEMÁTICAS PROPOSTAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS TCCS

Após a identificação das subáreas de cada TCC, ao mesmo tempo em que houve a apropriação dos subtemas e objetos de estudo dessas pesquisas, as produções foram agrupadas com base nas semelhanças entre esses dois últimos elementos. Dessa maneira, cada categoria está identificada pelos seguintes itens: ano/autor, objetivo e subáreas da EF.

Portanto, foram estabelecidas quatro categorias para a agregação dos TCCs: a) Ludicidade e/ou prática pedagógica em EF; b) Esporte, treinamento desportivo e desenvolvimento de valores e/ou aspectos motores; c) Saúde e qualidade de vida; d) Cultura lúdica infantil e/ou escolar. A primeira categoria (Quadro 1), reúne o maior número de achados, contendo 15 trabalhos, cujos seus subtemas se concentram em: desenvolvimento motor e sócio-afetivo; dimensão lúdica no esporte; importância do lúdico para as crianças; jogo e ensino-aprendizagem; ludicidade como meio de intervenção e estratégia de ensino; brincadeiras cantadas e prática pedagógica; o jogo em diferentes contextos escolares; propostas metodológicas da EF; jogo como ferramenta de inclusão; e realidade da EF escolar.

Quadro 1- TCCs na categoria “Ludicidade e/ou prática pedagógica em Educação Física”

Autor/ano	Objetivo	Subárea da Educação Física
MARTINS, Vivianne Da Silva Braga (2004).	Analisar os benefícios da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo de crianças com Síndrome de Down sob o olhar dos profissionais de uma entidade que trabalha com as referidas crianças.	Biodinâmica; Sociocultural.

CAMPOS, Haldna Hosana Santos Siqueira (2006).	Conhecer como a prática esportiva vem sendo desenvolvida no âmbito escolar e se na iniciação esportiva está sendo considerada a dimensão lúdica.	Sociocultural; Pedagógica.
SANTOS, Luanda Mendes dos (2006).	Conhecer a importância do lúdico nas atividades recreativas desenvolvidas pela Empresa Recreart Produções.	Sociocultural; Biodinâmica.
BARBOSA, Luzslaid Dos Santos (2006)	Compreender a importância dos jogos recreativos no processo ensino-aprendizagem, destacando de que maneira os jogos podem influenciar crianças de 07 a 08 anos.	Sociocultural; Pedagógica.
BISPO, Rosana De Oliveira (2006).	Analisar as contribuições do profissional de Educação Física na intervenção lúdico-terapêutica, com crianças hospitalizadas por câncer, segundo as percepções das mesmas, dos pais ou responsáveis.	Sociocultural.
FERREIRA, Márcio Cláudio De Jesus (2006).	Investigar o que há de lúdico e/ou treinamento nas aulas de futsal em seis escolas particulares de dois bairros periféricos localizados em São Luís-Ma.	Biodinâmica; Pedagógica.
LIMA, Yole Luiza De Abreu Nascimento (2007).	Investigar a utilização das brincadeiras cantadas, bem como, a importância que as professoras atribuem a esse conteúdo pedagógico.	Sociocultural; Pedagógica.
ANDRADE, Leane Souza (2009).	Analisar a vivência dos jogos populares entre alunos da rede de ensino público e privado em São Luís – MA, a partir da identificação de como o conteúdo estava sendo desenvolvido pelos professores e verificando a aceitação dos alunos a esse conteúdo.	Sociocultural; Biodinâmica; Pedagógica.
CARVALHO, Nadna De Souza(2011).	Analisar a importância de introduzir na rotina da sala de aula a ludicidade como uma das estratégias de ensino no processo de alfabetização.	Sociocultural; Biodinâmica; Pedagógica.
AZEVEDO, Thayla Ericeira De (2014).	Analisar as propostas metodológicas da prática da Educação Física no âmbito do Ensino Fundamental I.	Sociocultural; Pedagógica.
BARBOSA, Gabriella Celeste Leite (2015).	Analisar o uso de jogos e brincadeiras como ferramenta para a inclusão de pessoas com deficiência visual em uma escola de Ensino Fundamental.	Sociocultural; Pedagógica.
REIS, Joeldson Artur Rocha (2019) ² .	Diagnosticar a realidade da Educação Física escolar, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.	Sociocultural; Biodinâmica; Pedagógica.

² Os TCCs referentes aos anos de 2019 a 2022 estão disponíveis no repositório institucional da UFMA, acessível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/497>.

SILVA, Erika Caroline Ferreira Da (2020).	Estudar a aplicação dos jogos e brincadeiras de matriz africana e as respostas das crianças e as habilidades desenvolvidas no entendimento da autoimagem reconhecimento enquanto indivíduo negro.	Sociocultural; Pedagógica.
ABRANTES, Iasmim Cristina (2021).	Investigar os jogos e as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA.	Sociocultural; Pedagógica.
SOUSA, Evelyn Do Nascimento (2022).	Analisar a produção científica brasileira, sobre a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento no ensino infantil, no que diz respeito ao período de 2011 a 2021.	Sociocultural; Biodinâmica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se que a maior parte das produções pertencentes a esta primeira categoria evidencia a dimensão lúdica. Os estudos realizados por Campos (2006) e Ferreira (2006) buscaram identificar a utilização do lúdico em processos interventivos com crianças. Os autores identificaram que poucos professores de EF ou técnicos utilizavam a dimensão lúdica em suas aulas, dando mais ênfase aos gestos técnicos, fundamentos da modalidade e prática do esporte para a incorporação de valores. Ademais, seguindo a perspectiva do lúdico, destaca-se o estudo de Lima (2007), o qual infere que a maioria das professoras reconhece a importância das brincadeiras cantadas, embora não sistematizem esse conteúdo em suas aulas.

Os demais estudos, como o de Martins (2004), Santos (2006), Barbosa (2006), Bispo (2006), Carvalho (2011), Barbosa (2015), Silva (2020), Abrantes (2021) e Sousa (2022), buscaram investigar a utilização do lúdico como ferramenta para contribuir com diversos condicionantes, dentre eles, o desenvolvimento motor, os aspectos cognitivos e sócio-afetivo, o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão.

Ao analisar os estudos da primeira categoria, foi possível perceber a menção do brincar em dois contextos distintos, os quais são destacados por Kunz e Costa (2015), o brincar espontâneo e o brincar didático. Nesse sentido, destaca-se que a maioria das produções analisadas faz referência ao brincar didático, o qual é marcado por uma preocupação com o "futuro da criança", tendo a intenção de desenvolver nela o potencial necessário para se adaptar ao mundo profissional e produtivo. Diante disso, o brincar didático coloca o conteúdo e a finalidade da brincadeira como elementos centrais, em vez de priorizar a criança que brinca (Kunz; Costa, 2015).

Isso posto, é muito complexo interpretar o brincar da criança a partir da percepção do adulto, pois torna-se um erro estudar o brincar em uma perspectiva adultocêntrica, sobretudo ao tentar interpretar os benefícios em termos de aprendizagem, desenvolvimento psicomotor ou ainda em outras dimensões humanas. Logo, o que realmente importa é o que a criança está comunicando e expressando por meio de seu brincar, atribuindo, assim, sentido ao que faz (Kunz; Costa, 2015).

Nessa perspectiva, identificou-se que apenas o estudo de Bispo (2006) e Silva (2020) consideraram os sentidos e significados atribuídos pelas próprias crianças durante o brincar. Bispo (2006), para a coleta de dados da sua pesquisa, considerou tanto a percepção das próprias crianças como também dos responsáveis, para verificar as contribuições do profissional de EF na intervenção lúdico-terapêutica. Por sua vez, Silva (2020), durante o transcurso da sua intervenção, para analisar a autoimagem que as crianças tinham sobre si, considerou a percepção das próprias antes do início da intervenção propriamente dita, como após ela.

Nesse ensejo, Kunz e Costa (2015) evidenciam que, durante as atividades de movimento, mesmo quando existe um tema de aprendizagem, é necessário que a criança consiga recuperar sentidos e significados, se encontrar, ao mesmo tempo se perder e, acima de tudo consiga esquecer o mundo, o tempo e a vida como compromisso. Pois é a partir dessas dimensões que o Se-movimentar livre se direciona para a imaginação, permitindo que a criança se deixe levar pela aventura de estar completamente concentrada em uma atividade desafiadora, que é socialmente referenciada e articulada.

Não se pode deixar de mencionar que três trabalhos da primeira categoria objetivaram realizar um diagnóstico de como estavam sendo conduzidas as aulas de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desses, dois consideram as percepções das crianças para o desenvolvimento da pesquisa, enquanto um teve caráter documental, quais sejam: Azevedo (2014), Reis (2019) e Andrade (2009). Azevedo (2014) concluiu que o/a professor/a é o/a principal sujeito/a na concretização das propostas de ensino, sendo responsável por métodos que transcendem a prática mecânica e/ou impessoal.

Reis (2019) realizou um diagnóstico da realidade da EF escolar, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em três escolas públicas do município de São José de Ribamar - MA, a partir de um questionário respondido pelos/as gestores/as e estudantes das instituições. Verificou-se que não haviam professores/as de EF em duas escolas

analisadas, sendo promovida somente a recreação por professores/as de outras disciplinas. Em relação aos/às estudantes, estes demonstraram estar satisfeitos com as práticas realizadas durante a recreação, mas mencionaram a falta de regularidade das aulas de EF no cotidiano escolar.

Andrade (2009) analisou a vivência dos jogos populares entre estudantes da rede de ensino pública e privada em São Luís – MA. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários aos/às professores/as e aos/às discentes das respectivas escolas elencadas. Os resultados indicaram que os/as estudantes da rede particular são influenciados/as pelos avanços tecnológicos, já os/as da rede pública, não apresentaram respostas referentes aos jogos eletrônicos, mas um apreço pelos jogos populares.

É relevante frisar que, para a última pergunta do questionário semiestruturado aplicado aos/às discentes, Andrade (2009) utilizou uma técnica complementar para a coleta de informações, pedindo que esses/as desenhassem o seu jogo favorito. Para Sarmiento (2011), o desenho infantil se inclui entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças, pois esse artefato precede a comunicação escrita e transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de entender o mundo. Nesse ensejo, o desenho infantil não apenas revela a personalidade singular da criança que o construiu, mas faz parte da produção simbólica de um grupo social de tipo geracional, que detém um estatuto específico dentro da sociedade.

Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2024) sublinham que, na realização de pesquisas com crianças é essencial adotar escolhas metodológicas que valorizem a expressão das diversas linguagens infantis, reduzindo as diferenças entre o/a pesquisador/a e os/as participantes das pesquisas. Assim, esses autores, ao utilizarem o desenho como técnica principal de produção de informações, puderam constatar que este é um artefato capaz de desvelar o cotidiano desses sujeitos, com implicações que favorecem a compreensão de suas construções identitárias e culturais a partir de suas expressões artísticas.

A segunda categoria (Quadro 2), compreende 7 trabalhos, que trata dos seguintes subtemas: ensino do futsal; impacto do esporte no comportamento social; desenvolvimento psicomotor na natação; dança no desenvolvimento de crianças; índice de massa corporal nas habilidades motoras grossas; futebol para o desenvolvimento de valores morais e sociais; e futsal no desenvolvimento motor.

Quadro 2- TCCs na categoria “Esporte, treinamento desportivo e desenvolvimento de valores e/ou aspectos motores”

Autor/ano	Objetivo	Subárea da Educação Física
GALVÃO, Ricardo Alexandre Santos (2005).	Realizar estudo sobre o ensino do futsal infantil masculino nas aulas de Educação Física de uma escola da rede pública e em outra da rede particular.	Biodinâmica; Pedagógica.
SILVA, Djenane De Jesus Neves (2006).	Avaliar o impacto das atividades esportivas sobre o comportamento social das crianças e adolescentes do Programa Segundo Tempo, no SESI - São Luís-MA.	Sociocultural; Pedagógica.
COSTA, Lealdina Aguiar da (2007).	Verificar a influência do desenvolvimento psicomotor nas práticas pedagógicas produzidas nas escolas de natação de São Luís na primeira infância.	Sociocultural; Biodinâmica; Pedagógica.
WILLIAM, Eduardo (2009).	Investigar como a dança contribui para o desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down.	Sociocultural; Biodinâmica.
SILVA, Wanessa Pereira Fernandes da (2012).	Analisar a influência do índice de massa corporal nas habilidades motoras grossas entre crianças ludovicenses na faixa etária de 7 a 10 anos.	Biodinâmica.
CASCAES JUNIOR, Amilton Da Silva (2015).	Demonstrar que o futebol no cotidiano escolar proporciona o encontro com valores morais e sociais, que contribuem para a formação integral dos alunos do Ensino Fundamental.	Sociocultural; Biodinâmica; Pedagógica.
OLIVEIRA, Geovane Martins de (2022).	Investigar o efeito da prática do futsal no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes.	Biodinâmica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta categoria, observa-se uma predominância de estudos relacionados aos aspectos motores. Dentre eles, os de Costa (2007), William (2009), Silva (2012) estão voltados para as perspectivas do controle motor, o qual envolve estudos que descrevem as estruturas, os processos, as funções e os efeitos neurais das alterações no desempenho de movimentos e posturas, além dos mecanismos que os fundamentam (Kluka, 2016). Nesse contexto, Costa (2007) concluiu que existem diferentes perspectivas de ensino fundamentadas na teoria psicomotora e que o desenvolvimento psicomotor oferece subsídios para a melhoria da performance de um nadador.

De forma equivalente, William (2009) conduziu a aplicação de questionários a um fisioterapeuta, a uma fonoaudióloga, a um professor de EF e a uma professora de

Arte-Educação, e realizou um diálogo com os responsáveis das crianças com Síndrome de Down da escola pertencente ao estudo. As respostas dos questionários e o diálogo com os responsáveis apontaram que a dança contribui para o desenvolvimento motor, ao proporcionar vivência de ações de movimentos, bem como contribui para o aspecto intelectual, social e afetivo.

Silva (2012), por sua vez, aplicou o *Test of Gross Motor Development* (TGMD-2) a 9 meninas e 6 meninos dessa faixa etária. O teste revelou que as crianças acima do peso apresentaram escores menos aprimorados em locomoção e controle de objetos, em comparação com os mesmos valores referentes a crianças eutróficas. Além disso, constatou-se que crianças mais velhas, independentemente do IMC, aferiram desempenho motor grosso mais aprimorado do que as crianças mais jovens.

Outro estudo da categoria 2 que aborda aspectos motores é o de Oliveira (2022), que se distingue dos três anteriormente citados, pois seu objetivo está relacionado às perspectivas do desenvolvimento motor, o qual é o estudo dos processos sequenciais e contínuos relacionados à idade, que envolvem mudanças no comportamento motor (Kluka, 2016). Assim, o autor aponta os benefícios para a prática de futsal no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, uma vez que os praticantes dessa modalidade apresentaram melhor desempenho em comparação com os não praticantes.

Tani *et al.* (2011) assinalam que, há mais de um século, o comportamento motor humano tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, o que levou ao surgimento de uma área específica de estudos, internacionalmente denominada de Comportamento Motor. Esta área engloba, atualmente, três campos de investigação: Aprendizagem Motora, Controle Motor e Desenvolvimento Motor, sendo que os dois últimos são o foco das pesquisas que tratam do comportamento motor dentro da segunda categoria. Nessas pesquisas, é notória a aproximação com a abordagem desenvolvimentista, indicando que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, sendo, assim, a instrumentalização do movimento é fundamental para melhorar e desenvolver os gestos motores, seja por meio da dança ou dos esportes.

Ainda no âmbito da segunda categoria, também se inserem estudos voltados ao desenvolvimento de valores no contexto dos esportes, como demonstrado nas pesquisas de Silva (2006) e Cascaes Junior (2015). Silva (2006) verificou que crianças com atitudes indesejadas podem melhorar consideravelmente seus comportamentos por meio

do esporte. Ademais, Cascaes Junior (2015) procurou demonstrar que o futebol no cotidiano escolar proporciona o encontro com valores morais e sociais. A partir dessa pesquisa foi possível identificar que o futebol incentiva o desenvolvimento de capacidades para além das motoras, promovendo a integração social, de forma que a criança compreenda que a competição pode ser realizada de maneira saudável.

Ambos os estudos se inserem no que Bracht (1997) identifica como atividades esportivas socializadoras, frequentemente incorporadas por vários professores de EF no processo pedagógico. Nesse contexto, o esporte assume o papel de ensinar às crianças que, para a convivência social harmônica, é necessário seguir determinadas regras e adotar comportamentos específicos. Nesse viés, a EF tem a função de colaborar para a funcionalidade e harmonia da sociedade na qual se inserem (Bracht, 1997).

Outrossim, ainda nesta categoria, o estudo de Galvão (2005), que faz menção ao esporte com a finalidade de alto rendimento, realizou uma pesquisa sobre o ensino do futsal infantil masculino nas aulas de EF de uma escola da rede pública e em outra da rede particular. A partir de uma entrevista com os professores de futsal e 20 estudantes, além de observações das aulas, constatou-se que não havia nenhuma preocupação na adequação das aulas às necessidades do desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Kunz (2004), é necessário desmistificar o esporte no contexto escolar, por meio de conhecimentos que permitam aos estudantes, criticá-los dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Ademais, esses conhecimentos devem capacitá-los para a compreensão de que a prática esportiva tem significados de valores e normas que asseguram o direito de sua prática. Pois quando um número grande de instâncias formadoras de consciência ideologicamente falsa age sobre uma mesma instituição, como é o caso do esporte, podem acabar iludindo seus praticantes sobre seus interesses verdadeiros.

Na terceira categoria (Quadro 3), tem-se 4 trabalhos com os seguintes subtemas: sedentarismo de crianças e jovens; obesidade infantil; e atividade física e prevenção da hipertensão.

Quadro 3- TCCs na categoria “Saúde e qualidade de vida”

Autor/ano	Objetivo	Subárea da Educação Física
GUINÉ,	Realizar um estudo sobre a relação existente entre as tecnologias	Sociocultural.

Cristiane Sudário (2009).	de informação e comunicação e o sedentarismo de crianças e jovens, induzido por tais meios.	
SILVA, Erika Cristina de Carvalho (2011).	Identificar a prevalência da obesidade infantil em escolares de 7 a 10 anos da cidade de São Luís – MA de instituições públicas e privadas e relacionar com a condição socioeconômica.	Biodinâmica.
CHAVES, Adenilson Silva (2022).	Analisar os benefícios da atividade física funcional contra a obesidade infantil na educação básica.	Biodinâmica.
SOUZA, Breno Tadeu de Oliveira de (2022).	Fazer levantamento e analisar artigos científicos de 2012 a 2022 em base de dados (CAPES, GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, PUB MED) que falem a respeito do papel da educação física escolar na prevenção ou auxílio do controle da hipertensão.	Biodinâmica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desse agrupamento, 3 estudos tratam de temas relacionados à saúde e à qualidade de vida no âmbito escolar, sendo que dois deles, em determinada parcela, discutem elementos que podem contribuir para a autonomia do indivíduo, ao apresentar possibilidades de contextos para uma participação crítica. Esses elementos são encontrados nos estudos de Chaves (2022) e Souza (2022). Os resultados encontrados pelo primeiro autor mencionado mostram que, com um planejamento e a sistematização de exercícios dinâmicos, as crianças se sentem mais atraídas pela prática e pelas peculiaridades do treinamento funcional, indicando que não se deve focar somente no movimento corporal, mas também nos significados que eles possuem para suas vidas.

Souza (2022), por meio de um levantamento e análise de artigos científicos de 2012 a 2022, notou uma carência de estudos que abordem o papel do Professor de EF nas escolas na prevenção da hipertensão arterial, estando por sua vez, mais direcionada para o aumento de peso em crianças, adolescentes e jovens. Entretanto, apesar do estudo não apresentar possibilidades de sistematização de aulas que contribuam para uma participação crítica dos/as estudantes, são realizados direcionamentos para essa prática, como o incentivo do/a professor/a à prática diversificada de atividade física, mostrando como ela pode ser benéfica e prazerosa.

Já a pesquisa de Guiné (2009), não é realizada no ambiente escolar, porém, assim como as duas citadas anteriormente, apresenta propostas que podem ser adotadas pela família, pela escola e pelo Estado, para incentivar a prática de hábitos saudáveis

por crianças. Assim, o referido estudo identificou que o uso prolongado dos meios de tecnologias de informação e comunicação resulta no aumento do sedentarismo.

Tendo em vista os levantamentos sobre o tema saúde e qualidade de vida, é fundamental mencionar duas questões que dificultam seu tratamento no âmbito escolar. A primeira refere-se à contradição vivenciada pelos/as docentes: a EF escolar recebe, entre outros papéis, a atribuição de promover saúde, mas a produção acadêmica da área ainda carece de fundamentos teóricos e práticos que sustentem essa função. A segunda diz respeito ao desafio de buscar alternativas para que a EF possa proporcionar aos/às educandos/as uma leitura crítica sobre as manifestações da cultura e os diferentes contextos institucionais em que se manifestam. Diante disso, constata-se que a saúde é vista na EF apenas como possibilidade de viabilizar desempenho e difundir qualidades que precisam ser trabalhadas constantemente para a obtenção do nível ideal “desejado”, o que reduz a participação dos sujeitos na construção de uma leitura crítica sobre os fenômenos a elas associados (Martins; Pereira; Amaral, 2007).

Nesse sentido, o objetivo do estudo de Silva (2011), também pertencente à categoria 3, se restringe à identificação da prevalência da obesidade infantil em escolares de 7 a 10 anos da cidade de São Luís – MA de instituições públicas e privadas. A pesquisa não discute estratégias ou possibilidades pedagógicas para que os/as docentes possam atuar na promoção da autonomia dos estudantes na adoção de hábitos saudáveis. Percebe-se, assim, que as crianças e a escola representam unicamente a amostragem e o *locus* da investigação.

A seguir, no Quadro 4, tem-se a última categoria, intitulada “Cultura lúdica infantil e/ou escolar”, com o agrupamento de dois estudos, referentes aos seguintes subtemas: intervalo do recreio e cultura dos jogos; e brincadeiras praticadas nas escolas.

Quadro 4- TCCs na categoria cultura lúdica infantil e/ou escolar

Autor/ano	Objetivo	Subárea da Educação Física
LIMA, Olívia Nava (2008).	Investigar o que leva as crianças a se separarem no intervalo do recreio, uma vez que elas estudam em salas de aula mistas.	Sociocultural; Biodinâmica.
MACIEL, Joaquim Francisco do	Conhecer os trabalhos desenvolvidos por acadêmicos de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão-UFMA sobre a cultura dos jogos e brincadeiras praticados nas escolas do	Sociocultural.

Nascimento (2022).	Maranhão no período de 2002 a 2022.	
--------------------	-------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores

Para uma melhor compreensão da escolha da temática deste agrupamento, é necessário, primeiramente, entender que todas as atividades lúdicas, desde o primeiro contato, momento em que a criança observa e interpreta a brincadeira, até sua prática, na qual a reproduz e ressignifica, são formas da criança inscrever-se na cultura. Entretanto, é importante ressaltar que a cultura lúdica não é a única maneira da criança manifestar culturas infantis (Monteiro; Delgado, 2014).

No entanto, para entender a cultura lúdica, é necessário, antes de tudo, a compreensão sobre as culturas infantis, as quais Sarmiento (2004) caracteriza como cultura societal em que o indivíduo se insere. Elas veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo. Outrossim, um dos eixos estruturantes das culturas da infância é a ludicidade, a qual constitui um traço fundamental e algo central à própria ideia de infância. (Sarmiento, 2004).

Desse modo, o trabalho que trata sobre o eixo da ludicidade das culturas infantis na categoria 4, é o de Lima (2008). Ao realizar observações do recreio de turmas do 1º ao 4º ano de duas escolas e conversar de maneira informal com os/as estudantes observados, verificou que apesar das crianças estudarem em salas mistas, no momento do recreio meninos e meninas não brincam juntos. Foi percebido, a partir de suas próprias falas, que os meninos brincam de “brincadeiras que só meninos podem brincar”. Já as meninas brincam de “brincadeira de meninas”. É importante mencionar, que essas demonstraram interesse em participar das brincadeiras ditas de meninos, mas por coação destes e até mesmo dos funcionários da escola, não participavam.

Nesse sentido, Sarmiento (2005) assinala que as atividades, valores, ideias e as formas culturais que as crianças produzem e partilham em interação com os seus pares, não nascem espontaneamente. Elas são constituídas no mútuo reflexo das produções culturais dos adultos para as crianças e das produções culturais geradas pelas próprias nas suas interações. As culturas da infância são resultantes da convergência desigual de fatores que se localizam, a partir de duas instâncias, primeiro nas relações sociais e, nas relações inter e intrageracionais. Entretanto, apesar dessa convergência de fatores, as crianças são competentes e tem a capacidade de formular interpretações da sociedade,

de si próprias, dos outros, da natureza, dos pensamentos e dos sentimentos, de maneira distinta, usando isto para lidar com tudo o que as rodeia (Sarmiento, 2005).

É possível identificar as interpretações que as crianças têm sobre o brincar no estudo de Lima (2008), quando foram indagadas sobre o motivo de não brincarem com colegas do gênero oposto, um menino respondeu que menina só brinca de “queimado” e de pular corda e que ele não era menina para participar dessas brincadeiras. Nesse sentido, uma das meninas afirmou que os meninos só gostam de empurrar e derrubá-las, e, por isso, ela e as demais colegas não brincavam com eles.

Ademais, foi possível constatar que tais atitudes também são reflexos gerados a partir das interações das crianças com os adultos. Durante a observação de um recreio, por exemplo, uma estudante começou a brincar de “pegador” com um grupo de meninos, e uma professora, ao vê-la, repreendeu-a, afirmando que não voltasse para a sala de aula suada, entretanto não se reportou a comentários sobre brincadeiras realizada pelo outro gênero.

O termo cultura escolar também adotado para designar a categoria 4, refere-se ao trabalho de Maciel (2022), o qual apontou que há uma lacuna na produção de monografias acerca da cultura dos jogos e brincadeiras praticadas nas escolas do Maranhão, no curso de Educação Física Licenciatura da UFMA, contemplando 8 trabalhos, distribuídos em 4 categorias: revisões bibliográficas; entrevistas e questionários; estudo de campo e relato de experiência.

O resultado encontrado corrobora com o que Assis *et al.* (2015) apontam sobre as práticas pedagógicas, salientando que tais são apropriadas pelas escolas de forma utilitarista, para sanar as faltas e as ausências que as crianças supostamente apresentam. Desse modo, faz-se necessária a efetivação de uma perspectiva pedagógica de natureza didático-metodológica que atribui o protagonismo às crianças. Contudo, para essa efetivação, é necessário conceber o jogo e a brincadeira não apenas como um meio para aquisição de conteúdos, mas como um espaço-tempo que impulse as produções culturais das crianças nas relações sociais que estabelecem entre si e com os adultos e como conteúdos da EF (Assis *et al.*, 2015).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo mapear as principais temáticas propostas nas produções acadêmicas dos cursos de Licenciatura e Licenciatura plena em Educação Física da UFMA, em São Luís– MA, entre os anos de 2002 a 2022. Compreender como a infância é abordada nas produções de graduandos/as do contexto elencado foi de grande relevância, uma vez que esses futuros profissionais atuarão na educação básica, que, em boa medida, é composta por crianças.

No transcurso da análise, observou-se que dos 28 TCCs, 15 se inserem na temática *ludicidade e/ou prática pedagógica em Educação Física*. Nessas produções, é perceptível uma aproximação com a abordagem construtivista interacionista, evidenciada ao utilizarem o jogo e a brincadeira como recurso para promover o desenvolvimento de diversos condicionantes. Ademais, foram identificados 7 trabalhos pertencem à temática *esporte, treinamento desportivo e desenvolvimento de valores e/ou aspectos motores*, cujas abordagens, em sua maioria, mostraram-se técnicas e valorativas, centradas no desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e motoras.

Além disso, foram encontradas 4 produções com a temática *saúde e qualidade de vida*, nas quais alguns estudos, ainda de forma limitada, abordam elementos que favorecem a autonomia e a participação crítica do indivíduo. Outrossim, os 2 estudos restantes se inserem na *temática cultura lúdica infantil e/ou escolar*. Uma dessas produções apresenta características de pesquisa com crianças, ao analisar o modo que elas reproduzem, ressignificam e interpretam a cultura lúdica a partir de suas próprias perspectivas. O outro estudo da mesma categoria, é uma revisão bibliográfica que evidencia a escassez de produções sobre esse tema, destacando a necessidade de um maior aprofundamento das pesquisas voltadas para as culturas infantis no ambiente escolar.

Nesse sentido, nota-se que, na maioria das pesquisas, as crianças são representadas como indivíduos a serem “moldados”. Assim, as práticas pedagógicas da EF, e conseqüentemente, as produções acadêmicas posicionam as crianças "entre quadras e entrelinhas", tratando-as predominantemente como corpos em desenvolvimento, e reduzindo-as, na maioria dos estudos, a meras amostras de pesquisa, ou seja, não é considerado que cada uma delas possui um modo próprio de perceber o mundo.

Isto posto, é evidente a necessidade de avanço em pesquisas nas quais as crianças sejam resguardadas como sujeitos autônomos, visto que poucos TCCs analisados nesse estudo abordam a infância sob essa perspectiva. Portanto, entende-se que as futuras produções precisem se distanciar de enfoques que reconheçam a infância apenas como uma etapa da vida e se aproximem de abordagens que considerem as vozes e a agência das pluralidades infantis. Nesse sentido, a presente pesquisa configura-se como um importante parâmetro para a ampliação das discussões acerca da infância e da criança na produção acadêmica no Maranhão e, conseqüentemente na região Nordeste, uma vez que se evidenciam lacunas ainda persistentes sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Livia Carvalho de; MELLO, André da Silva; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. Jogo e protagonismo da criança na educação infantil. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 1, p. 95-116, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/7050>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BARBOSA, Brunna Fernanda da Rocha; BRANCO, Nathália Jansen Castelo; SOUZA, Adriano Lopes de; FARIAS, Mayrhon José Abrantes. Desenhando autobiografias corporais: o brincar na perspectiva de crianças de uma instituição de Educação Infantil. **Revista Dimensões Docentes**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 230-247, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/dimensoesdocentes/article/view/142909> Acesso em: 4 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

FREIRE, Juliana de Oliveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich; BARRETO, Aldecilene Cerqueira. O currículo em movimento: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Brasília. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1305-1323, dez. 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/77198051/1645-1384.v19.n3.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2024.

KLUKA, Darlene. Comportamento motor: desenvolvimento motor, controle motor e aprendizagem motora. In: HAAG, Herbert; KESKINEN, Kari; TALBOT, Margaret. **Diretório da Ciência Desportiva**. 6. ed. Juiz de Fora: NGIME / UFJF, 2016. p. 173-176.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: brincar e se-movimentar. In: KUNZ, Elenor. **Brincar & Se-movimentar: tempos e espaços na vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 02, p. 389-405, mai./ago. 2011. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2025.

MARCHIORI, Alexandre Freitas. O discurso da criança como sujeito de direitos: perspectivas para a educação física na infância. **Zero-a-Seis**, v. 14, n. 25, p. 33-50, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2012n25p33/2036>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

MARTINS, Núbia Rosa; PEREIRA, Suélen Fernandes; AMARAL, Gislene Alves do. Contribuições da produção de conhecimento sobre saúde e qualidade de vida para a Educação Física escolar. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15., Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: CBCE, 2007. p.1-10.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José Martins. Pesquisas com crianças: deixar fazer viver a viva voz das crianças. **Revista Didática Sistemática, Rio Grande**, v. 23, n. 1, p. 287-300, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rds.v23i1.11959>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Ltda, 2011.

MONTEIRO, Clara Medeiros Veiga Ramires; DELGADO, Ana Cristina Coll. Crianças, brincar, culturas da infância e cultura lúdica: uma análise dos estudos da infância. **Saber & Educar**, n. 19, p. 106-115, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/85058518/80-329-2-PB.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MOREIRA, Priscyla Simões Sousa. **Referenciais prescritos para educação infantil: diálogos com o professor de educação física**. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto, Asa, 2004. p. 9-34.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias. **Das**

Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância. Campinas, Autores Associados, 2011. p. 27-60.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200003>
Acesso em: 2 dez. 2024.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270>. Acesso em: 2 dez. 2024.

TANI, Go; BRUZI, Alessandro Teodoro; BASTOS, Flavio Henrique; CHIVACOWSKY, Suzete. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. **Rev. bras. cineantropom desempenho humano**, Florianópolis, p. :392-403, out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2011v13n5p392>. Acesso em: 2 dez. 2024.

Recebido em: 20 de abril de 2025
Aceito em: 26 de setembro de 2025